

## Relato de Experiência

### Sobre a história de um *panneau*



Por Maria da Graça Machado Lorenzetto

Rita Amaral (Fotos)

*“O que dá forma ao vivido e a experiência dos indivíduos são as suas narrativas, como lugar no qual o indivíduo toma forma, no qual elabora e experimenta a história de sua vida”.*

Delory-Momberger, 2008.

**S**empre achei que os sentidos do tato e da visão possuem “tarefas” bem especiais e, recentemente, tive a oportunidade de vivenciar muito bem isso, como mediadora de uma Vivência (Auto) Biográfica realizada com as artesãs da cidade de São Francisco Xavier<sup>1</sup>.

Que encantamento existe, que valor possui quando se torna possível sentir, tocar, ler, apreciar e ver as histórias de tantas pessoas – mulheres guerreiras – gravadas, bordadas num tecido simples, porém preparado para receber e

<sup>1</sup> São Francisco Xavier é um pequeno distrito de São José dos Campos SP, e está localizado entre as montanhas da Serra da Mantiqueira.

compor, com colorido de festa, aquelas narrativas vivas, num ritual do vai e vem de agulha e linha, e que faz emergir a memória latente que pulsa, e pulsa?

Numa tocante inspiração, o trabalho do Grupo de Mulheres de São Francisco Xavier está pronto. Nasceu como narrativa oral para depois ocupar, enquanto presença única, uma construção imagética, na figura de um *panneau*.<sup>2</sup>



Para (re)visitar o passado, evocar as memórias e elaborar o vivido houve um convite para que elas se apropriassem de sua história, processo que deixou certas expressões, que sinalizaram a compreensão de si e do mundo.

Nesse percurso, um singular apreço pela travessia de vida pode ser lido, e até mesmo medido, na escrita sobre um gracioso algodão:

*Falo e me emociono. Não sou daqui, mas me sinto uma franciscana; tudo o que sei devo a São Francisco.*

Essa narrativa nos lembra da afirmação de Grandesso:

É interessante notar que não só as histórias conformam o significado que as pessoas atribuem à sua experiência, como também determinam quais aspectos da experiência são selecionados para expressão. Assim, as histórias acabam tendo um efeito concreto, não só de organizar, mas também de modelar a vida das pessoas [...]. (2006:209)

A delicadeza do bordado, da mesma forma, pode contar as origens de uma cidade fincada na fé e no abraço profundo da Serra da Mantiqueira:

*Minha mãe dizia: 'Vamos lá na capela'. Aqui não era São Francisco, só tinha a capela.*

---

<sup>2</sup> Painel ou panô

Testemunhas das origens deste lugar, essas mulheres se permitiram imprimir naquele “panneau” a visão de um universo, com suas tradições e crenças:

*Há 40 anos vim de São Bento (cidade do Sul de Minas Gerais) com o coração na mão para trabalhar pra lá dos cafundó. Cheguei no dia da Carpição (comemoração religiosa que acontece desde 1741, na primeira segunda feira do mês de agosto, com missa em louvor a Nossa Senhora e bênção da terra) quem vai pagar promessa tira a terra do barranco com a enxada, põe dentro do lenço, leva até o Cruzeiro e agradece a Nossa Senhora dos Remédios.*

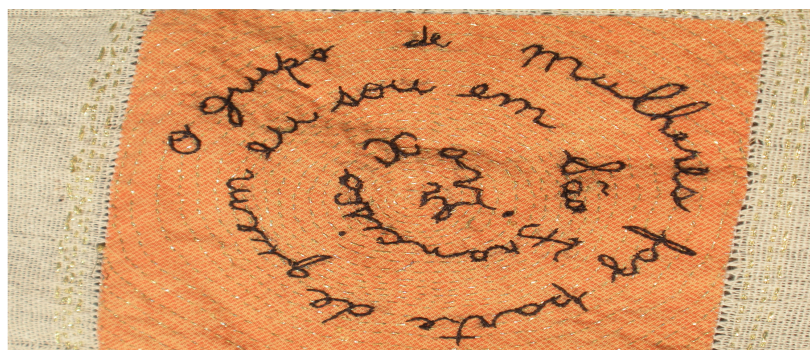
Esta lembrança singular nos remete as reflexões de Josso, que afirma:

Com efeito, quando se aborda a vida das pessoas, na globalidade de sua história, as variações dos registros nos quais se exprimem e as múltiplas facetas que elas evocam de seus percursos, é muito difícil não tomar consciência de sinergias, positivas ou negativas, entre as dimensões psicossomáticas, psicológicas, sociológicas, antropológicas, sócio históricas, espirituais, por exemplo, que intervém na expressão evolutiva da existencialidade e, então, da identidade. (2008:26)

No sensível trabalho tecido por tantas mãos ficou registrado muito além de jornadas pessoais, leveza, tributo a terra, mas um singular movimento: o transcurso do presente num caminho que visita o passado, procurando encontrar sentidos e significados. E que transita novamente para o presente e se lança posteriormente ao futuro.

Um mosaico trouxe imagens que reconstroem trajetórias, agora descobertas, visíveis e construídas no aconchego e acalanto de um grupo repleto de afeto:

*Viver em São Francisco me trouxe crescimento, harmonia e aprendizado ou O Grupo de Mulheres faz parte de quem eu sou em São Francisco Xavier.*



Estas falas transcritas e bordadas em um *panneau*, em seu peculiar conteúdo, nos remetem a Delory-Momberger, quando diz:

As experiências e as significações da vida nunca atuam na relação única consigo mesmo, elas devem seu conteúdo e extraem sua validade das relações interindividuais que o sujeito encontra em suas redes de pertencimento [...] (2008:59)

Esta Vivência (Auto) Biográfica teve como objetivo dar voz e ouvir, nas palavras ditas e bordadas, as experiências de vida, marcas deste processo. Como o oleiro a moldar o barro, as narrativas trazidas pelas integrantes de “Grupo de Mulheres” esculpiram formas, desenharam caminhos, envolvendo, para tanto, o processo vivido e as experiências.

O exercício sugerido pela Vivência propiciou um trabalho elaborado, tecido, pelo vivenciar, pelo compartilhar - uma troca que pode indicar novos olhares, lembrando que o narrar, que se converte em história, é dinâmico e está em contínua construção e (re)construção.

As memórias expostas trouxeram, além do registro de muitas caminhadas, um sentimento de alegria na partilha, para o grupo e sua mediadora, neste encontro e entrecruzamento de narrativas. Afirma Brandão:

Nossa experiência de trabalho com as memórias [...] indica que sua ressignificação, narração e escrita auxiliam, nos tempos, a elaboração de sentidos—significados das trajetórias dos indivíduos, valorizando-os como “sujeitos históricos”, revelando seu verdadeiro “protagonismo” indicando possibilidades para projetos futuros. (2008:30)

*Data de recebimento: 16/10/2012; Data de aceite: 25/10/2012*

## Referências

- BRANDÃO, VMAT. Labirintos da memória: Quem sou? São Paulo: Paulus, 2008.
- DELORY-MOMBERGER, C Biografia e educação Figuras do indivíduo-projeto trad. Maria da Conceição Passeggi São Paulo: Paulus, 2008.
- GRANDESSO, M Sobre a Reconstrução do Significado: Uma Análise Epistemológica e Hermenêutica da Prática Clínica São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- JOSSO, MC. In PASSEGGI, MC (org). Tendências da pesquisa(auto)biográfica. São Paulo: Paulus; 2008,3 p.23-50 [As histórias de Vida como Territórios simbólicos nos quais se exploram e se descobrem formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade evolutiva singular-plural].



---

**Maria da Graça Machado Lorenzetto** - Terapeuta de Casal e Família (UNIFESP). Mediadora de Oficinas Narrativas Autobiográficas. Membro do Grupo de Estudos da Memória – GEM / NEPE PUC-SP. E-mail: [mgloren10@gmail.com](mailto:mgloren10@gmail.com)